GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O BOATO — Nas sombras do mysterio uma náo á matréca

SILENCIOSO COMO O ANDAR DO TEMPO

E' o automovel que deveis comprar pelo preço que deveis pagar.

ESCREVEI HOJE MESMO PEDINDO CATALOGO

Representante no Brasil:

HUMBERTO DE LIMA

10, Rua Rodrigo Silva, 10

RIO DE JANEIRO

Mitchell-Lewis Motor Co., Racine, Wis.--U. S. A.

Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

93, Rua da Assembléa, 93

RIO DE JANEIRO

Conserva o conteúdo frio durante 3 dias e fervendo durante 24 horas

TORRICELLI, o afamado mathematico e sabio italiano, no seculo dezesete descobrio a maneira de fazer um tubo vacuo para uso do laboratorio. Pouco pensava elle que o genio do seculo vinte poderia fazer da sua ideia um artigo de grande necessidade.

O apparelho *Icy-Hot* compõe-se de uma garrafa de vidro dentro de outra garrafa de vidro com um espaço vazio entre as duas O frio ou o calor não podem penetrar no vacuo, e assim é que liquidos postos no apparelho não mudam de temperatura. O frio e o calor da atmosphera não podem alcançar o conteúdo da garrafa. Não se empregam productos chimicos para conservar os liquidos frios durante 3 dias ou quentes durante 24 horas. Basta apenas deitar o liquido na garrafa e arrolhal-a.

VANTAGENS DA "ICY-HOT" SOBRE AS SUAS CONGENERES:

No caso de quebrar-se a garrafa de vidro pode-se repôl-a, como mostra o desenho junto. Custa apenas uma garrafa nova, emquanto que nas demais marcas perdia-se o custo total do apparelho que ficava imprestavel.

ABSOLUTAMENTE SANITARIA: Uma outra vantagem da *Icy-Hot* consiste em que o gargalo da garrafa de vidro sobresahe ao da garrafa de metal. Desta maneira o liquido não pode tocar no metal, nem penetrar na garrafa de metal, evitando o perigo de estragar o liquido.

As garrafas *Icy-Hot* vendem-se em dois typos, a saber a *Icy-Hot* e a *Icy-Hot Junior*, sendo este typo mais simples e portanto mais barato.

PREÇOS:	Um litro	Meio litro
Icy-Hot coberta de legitimo couro......	30$	20$
Icy-Hot finamente nickelada......	28$	18$
Icy-Hot Junior (nickelada ou oxidada)	25$	15$
Frascos sobresalentes......	18$	10$

UNICOS AGENTES NO BRAZIL:

LOUIS HERMANNY & C.

RUA GONÇALVES DIAS 54, E 67

AVENIDA CENTRAL, 126

JUNIOR

ICY-HOT

PARA ALGUNS ESTADOS AINDA SE DÃO SUB-AGENCIAS

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 157 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 17 — Junho — 1911 | ANNO IV

EDUCADORA DE MARINHEIROS

OPINIÃO DE UM ALMIRANTE ARGENTINO

Quando, ha dois annos, de passagem para os Estados Unidos, onde ia fiscalisar a construcção de navios de guerra para o seu paiz, um almirante argentino não quiz desembarcar no Rio de Janeiro, todos attribuiram essa attitude a um immoderado odio ao Brazil. Enganaram-se. Um compatriota nosso que está estudando electricidade na terra de Franklin, fez camaradagem e uma "interview", que em seguida publicamos, com o almirante argentino, que não nos odeia. O velho lobo do mar enjôa como qualquer marinheiro de primeira viagem e estando prostrado por trez dias de oceano não se achava em estado de desembarcar quando passou pelo Rio de Janeiro.

Eis as notas que, em fórma de palestra, nos envia o nosso compatriota:

— Que pensa o Sr. almirante argentino da nação brazileira sob o ponto de vista naval?

— Penso que a nação brazileira depois de ter sido uma gloriosa rainha dos mares é uma grande educadora de marinheiros para os outros povos.

— Não percebo a ultima parte da sua resposta, mas, por motivos de harmonia e ordem, insisto sobre a primeira. O Sr. almirante acha glorioso o passado naval do Brazil?

— E' claro. Acho. Recorde a historia da sua marinha. Logo ao alvorecer da nacionalidade persegue as náos da metropole até a embocadura do Tejo; veja-a, depois auxiliando o nascer de nações, em seguida vencendo no Paraguay e sempre policiando o Rio da Prata.

— Desejaria agora que o Sr almirante argentino dissesse porque motivos considera a nação brazileira uma grande educadora de marinheiros para os outros povos.

— Porque é. O Brazil adquiriu os mais poderosos navios do mundo e para manobral-os educou um pessoal que a revolta chefiada por João Candido mostrou ser excellente. Dispensou-o, por motivos de disciplina, com proveito da Argentina.

— Com proveito da Argentina? Como?

— Muito bem. A Argentina contractará os marinheiros de João Candido para os seus *dreadnoughts*. São bons marinheiros, conhecem o systema de navios em que vão trabalhar e têm mais as vantagens de conhecerem bem o material fluctuante, as costas, os portos, o pessoal do nosso inimigo provavel — o Brazil, paiz em que elles são tidos e foram tratados como criminosos.

A alma do nosso correspondente teve uma syncope. Depois elle continuou;

— Admittindo que a Argentina contracte o pessoal rebelde não se segue dahi que o Brazil eduque pessoal para as outras nações.

— O Brazil inicia agora a sua faina educadora. Depois de ter educado pessoal para a Argentina está educando-o para Portugal.

— Como?

— Para substituir os marinheiros dispensados, não confiando nos naturaes do paiz, o Brazil contractou portuguezes, os quaes, com a sua aptidão historica para as cousas do mar, em pouco tempo conhecerão magnificamente os "minas-geraes" e quando Portugal adquirir navios desse typo, chamará, mui naturalmente, o pessoal educado no Brazil, pessoal que em virtude do patriotismo historico dos portuguezes não trepidará em deixar a irmã americana para obedecer a mãe patria...

Param ahi as notas que nos enviou o nosso compatriota dos Estados Unidos.

Dizem telegrammas do Pará que o senador intendente Antonio Lemos vae fazer um passeio ao velho mundo.

Bem diziamos nós que o Dr. Oswaldo Cruz havia de livrar o grande Estado do norte de todas as suas epidemias.

O nosso João do Rio em uma das suas primeiras chronicas internacionaes, após a chegada da Europa (boas vindas, Jean!) diz que o velho Tobias Barreto aprendeu o allemão em uma escada.

Em uma escada ?!!

Dizem os biographos de Santos, inclusive o Dr. Pelino Guedes, que S. Simeão Stylita passou 40 annos no topo de uma columna, no deserto.

Isso é admiravel.

Mas muito mais admiravel é a proeza de Tobias aprendendo allemão trepado em uma escada!

Vão ver que isso é invenção do joven estylista. Tobias aprendeu o allemão na cidade de Escada, onde era magistrado. Não será isso, Joãozinho?

TOPICOS

Na Italia vae se reunir um Congresso de Surdos Mudos.

E por isso que esse Congresso se reune, já o nosso governo teve um convite, gentil convite, para se fazer representar.

Como os senhores sabem, todo o dia se reunem Congressos neste mundo, a todos os propositos, e ás vezes mesmo, sem proposito nenhum.

Nada portanto de admirar que os surdos mudos vendo que as outras classes ouvintes e parlantes se reunam de quando em quanto, sentisssm tambem um prurido congressional.

Eu comprehendo muito bem esse prurido. O surdo mudo se não ouve e nem fala, ás vezes lê. E é pela leitura dos jornaes que elles sabem dos Congressos. E muito naturalmente vendo que todas as classes, todos os profissionaes, todos os scientistas emfim os que fazem parte de qualquer divisões com que os homens se distinguem na sociedade, se reunem, se congregam para fazer discursos, ouvir asneiras, papar jantares, elles surdos mudos se julgaram com o mesmo direito.

Ora muito bem. O Congresso dos surdos mudos não será um Congresso barulhento, muito antes pelo contrario. Os discursos serão feitos com os dedos. Não haverá apartes. Os debates não poderão sar calorosos; o diabo vae ser o serviço dos tachygraphos.

Como poderão elles estar com um olho no padre outro na missa, isto é, com um olho na mão do orador e outro no papel!

Essa é que é a d.fficuldade.

Quanto á representação do Brazil sabemos que se disputam essa honra os senadores Barão de Traipú, Gervasio Passos, Valladão, Bernardino Monteiro, deputados Ferreira Penna, Aggripino Azevedo, Tourinho, Monjardim, José Bento, Bressane, Alaor Prata, Marcondes Romero, Campos Cartier e outros muitos, mas é possivel que seja escolhido com preterição de tão conspicuos congressistas algum dos nossos promotores publicos.

11 DE JUNHO

Homenagem dos invalidos da Patria ao monumento do almirante Barroso.

Houve uma conferencia esta semana sobre a *peste das cadeiras*.

Minha sogra quando dá uma canellada em alguma, não deixa de gritar: Ai! Que peste de cadeira! Bem mostra que é de meu genro!

Senti muito não ter ouvido o Dr. João Severiano...

Espero entretanto que se S. S. imprimir a sua conferencia não se esqueça de minha dilecta jararáca.

O Sr. Severino Vieira em um discurso que pregou, sensacional, rompeu contra a candidatura Seabra á presidencia da Bahia que disse imposta pelo marechal presidente e a este lembrou a historia de Caligula com *Incitatus*.

O Dr. Seabra, lendo o discurso, murmurou sómente:

— Este diabo sempre foi fraco em Historia. *Incitatus* entrou mas foi para o Senado.

11 DE JUNHO

A parada das forças da guarnição. — O marechal presidente, acompanhado dos addidos militares estrangeiros e seu estado maior, assistindo ao desfilar das tropas.

A parada. — O marechal presidente passando revista ás tropas.

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

MONOCULO

Na ultima chronica falamos do vestuario masculino; hoje vamos falar do feminino. Devemos antes declarar para desencargo de consciencia que as notas que se seguem, as devemos á extraordinaria costumière Mme. Macambusia, que com tanta proficiencia dirige as officinas mais do que excellentes da casa de modas *A' la Galathée*, estabelecida ao Largo do Rocio n. 323, 1º andar, onde se vestem todas as senhoras de bom gosto.

* * *

O vestuario feminino em geral se compõe de saias a que os francezes dão a denominação de jupes e de casacos, jalecos, blusas ou paletots. O feitio varia conforme a moda, mas no fundo é isso mesmo. A saia com o jaleco, blusa ou paletot é o que convencionou-se denominar *dessus*. O que vae por baixo das ditas peças de vestuario é o que chamamos *dessous*. Portanto quando alguem disser que uma senhora está *sans dessous*, affirma ao mesmo tempo que ella está com o vestido em cima do corpo, o que absolutamente não é chic, não, isso é que não é.

* * *

As saias ou são largas ou estreitas. Largas, usaram-se ha muitos annos com uma roda muito grande o que deu motivos a que as appellidassem de balão.

Hoje, porém, não ha mais balões. As saias querem se estreitas, sem pregas, moldando corpo de formas que estas se vejam. E' o que se chama *robe collante* porque anda collada ao corpo. As blusas, jalecos, boleros, paletots, casacos e outros trastes semelhantes ou são da mesma fazenda ou de outra qualquer. Se forem da mesma não são de outra e se forem de outra não são da mesma.

* * *

As senhoras elegantes costumam sahir á rua de chapéo, mesmo quando não chove, porque o chapéo é um ornamento muito elegante para as graciosas cabeças femininas, digam lá o que disserem os que nos theatros e cinematographos se queixam quando a sorte os colloca posteriormente a uma senhora devidamente *chapeautée* de que nada mais podem ver do que as fitas e plumas, flores e passaros da maravilhosa cobertura de uma galante cabeça. Os que taes queixas fazem não são absolutamente gentes *smart*. Se o fossem, tal jamais diriam.

* * *

As luvas são tambem objectos de uso feminino. Usam-se enfiadas nos dedos, e isso porque as senhoras em geral não têm bolsos onde as possam guardar, como os homens têm. Uma bolsa tambem não é demais para os nikeis da passagem de bond. Da mesma fórma uma sombrinha que ora se pode converter em *para-sol*, ora em *para-pluie*, conforme estiver o tempo ensolado ou chuvoso.

* * *

A drogaria dos Srs. Caneco & Syringah, inaugurada ante-hontem á rua da Lampadosa n. 1.066 é na verdade, um estabelecimento modelo. Lá estivemos e fomos, como era de prever, tratando-se de dous consummados cavalheiros como os seus proprietarios, magnificamente recebidos. Visitamos todos os departamentos do importante emporio e no fim fomos presenteados com um tubo das Pilulas Purgativas do Dr. Rastú, decididamente o melhor medicamento que tem nestes ultimos tempos vindo ao mercado. Aos nossos leitores recommendamos tão util estabelecimento que além do mais é muito barateiro.

* * *

Vimos hontem no Odéon: Mme. Pintamonos *en grand tenue à la marechale avec une écharpe vieux chêne, robe enrubannée et pannachée à tenvers, manches à balai, chapeau en forme de tonneau avec un petit Jardin des Olivers en suspension*; Mme. Rastacuère *en velours couleur de lie de vin, avecs de pes petits bleus attachés au dos, écharpe couleur de perroquet parleur, chapeau bas et ombrelle champignon à la main*; Mlle. Patatipatata, *toute blanche comme une deésse, avec des precieuses broderies et points russes, dorés sur tranche chapeau imperial avec une tout petit garnison de choux fleurs et choux de Bruxelles*; Mlle. Ratafia, *en sauce moutarde avec une guirlande des Indes, trop pleine de boutons*; Mlle. Sigisbée, *en robe endimanchée toute enrubannée, chapeau bariolé avec garniture de petits-pois à la Hure*: e outras muitas e lindas senhoras todas com preciosas toilettes indescriptiveis.

FIGUEREL PIMENTEDO

CONTO MODERNO

CAPITULO I

Elle a viu e amou-a.
Amou-a e seguiu-a.
Seguiu-a e fallou-lhe.
Falou-lhe e ella respondeu.
Respondeu e convidou-o.
Convidou-o e elle foi.
Foi e entrou-lhe em casa.
Entrou-lhe em casa e deu-lhe um beijo.
Deu-lhe um beijo e ella gostou...

CAPITULO II

Ella gostou e pediu outro.
Pediu outro e elle deu.
Elle deu e o irmão viu.
O irmão viu e avisou ao pai.
Avisou o pai e o pai zangou.
O pai zangou e pegou na bengala.
Pegou na bengala e sahiu para a rua.
Sahiu para a rua e encontrou-o.
Encontrou-o e metteu-lhe o páo.

CAPITULO III

Metteu-lhe o páo e elle gritou,
Elle gritou e ella correu
Ella correu e desmaiou.
Desmaiou e cahiu.
Cahiu e quebrou o perna.
Quebrou a perna e gemeu.
Gemeu e o pai ouviu.
O pai ouviu e chamou o medico.
Chamou o medico e o medico veiu.

(*Continúa*)

NOTA — O leitor que tiver chegado até o fim deste terceiro cap tulo sem descobrir que este conto é uma tolice, queira nos mandar o seu nome, edade, estado civil e residencia, porque estamos fazendo uma estatistica de todos os tolos do Rio de Janeiro.

Galanteria

— Pois é verdade, D. Cunegundes, o Anacleto é o sujeito mais falador que eu tenho visto em dias da minha vida.

— Admira. Elle veio ha dias fazer-me uma visita e não chegou a proferir dez palavras nas duas horas em que aqui se demorou.

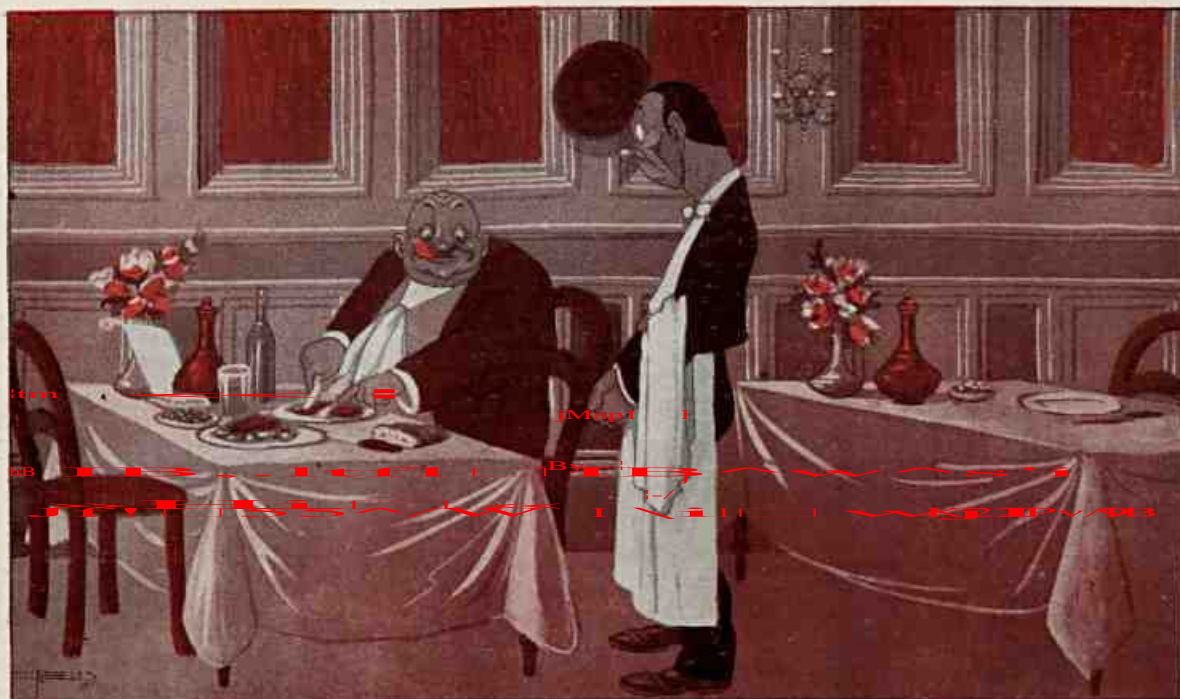
— Ah ! é que o Anacleto é muito bem creado ; é incapaz de interromper uma senhora.

Ensaio de philologia comparada

Não tenho nada com o peixe.
Je n'ai rien avec le poisson.
O have nothing with the fish.

FILO-LOGO

OS CINCO SENTIDOS

O "Paladar"

Caixas Registradoras "American"

AS MAIS APERFEIÇOADAS QUE EXISTEM

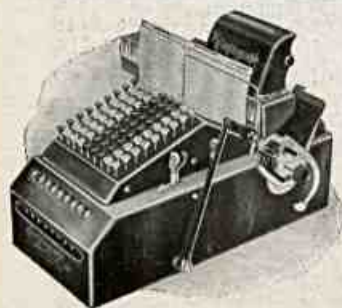
Não comprem outra marca sem primeiramente examinar a "American"

Agentes : LOUIS HERMANNY & C. — Rua Gonçalves Dias n. 67

Machinas de Escrever "Oliver"

AS MAIS APERFEIÇOADAS E DURAVEIS QUE EXISTEM

Não comprar outra marca sem primeiramente examinar a "OLIVER"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C.— Rua Gonçalves Dias n. 67

Machinas para Sommar "Comptograph"

AS MAIS APERFEIÇOADAS QUE EXISTEM

Não comprem outra marca sem primeiramente examinar a "Comptograph"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C.—Rua Gonçalves Dias, 67

A SUA SAUDE NÃO VALE 15$000?

Quando alguem se machuca, instinctivamente esfrega o logar pisado. Quem tem dôr de cabeça, fricciona as fontes Porque? Porque a vibração é o remedio da propria natureza e porque a fricção é o meio elementar da natureza de produzir a vibração e, por conseguinte, a circulação do sangue.

O Vibrador Lambert-Snyder é a maior descoberta do seculo XX. Peza apenas 600 grammas, pode ser manipulado pela propria pessoa com uma só mão e posto em contacto com qualquer parte do corpo, sendo capaz de dar 15.000 vibrações por minuto, isto é, 100 vezes mais que o mais experimentado massagista.

A razão porque cura rheumatismo: O rheumatismo, a sciatica, o lumbago, a gotta, etc. são causados pela presença de acido urico no sangue, sob a forma de borato de soda. Esse ácido, devido á lenta circulação em determinadas partes, fica parado no seu trajecto pelo organismo, e, congregando-se, causa dor. Applicando o Vibrador na parte, alliviar-se-á congestão, obtendo prompto allivio. Fazendo uso regular do Vibrador, todo o systema circulatorio é tonificado, de maneira que o sangue circula livremente, expellindo o ácido urico pelos meios naturaes.

A razão porque cura a indigestão: Desarranjos do estomago, indigestão, prisão de ventre, etc. são causadas por comida que não foi convenientemente digerida, houve falta de necessaria saliva e de succos gastricos produzindo assim congestão no estomago, formando gazes, causando dores, má respiração, etc. Applique o Vibrador no estomago; elle faz a comida sentar, soltar os gazes, regularisa os intestinos e traz immediato allivio.

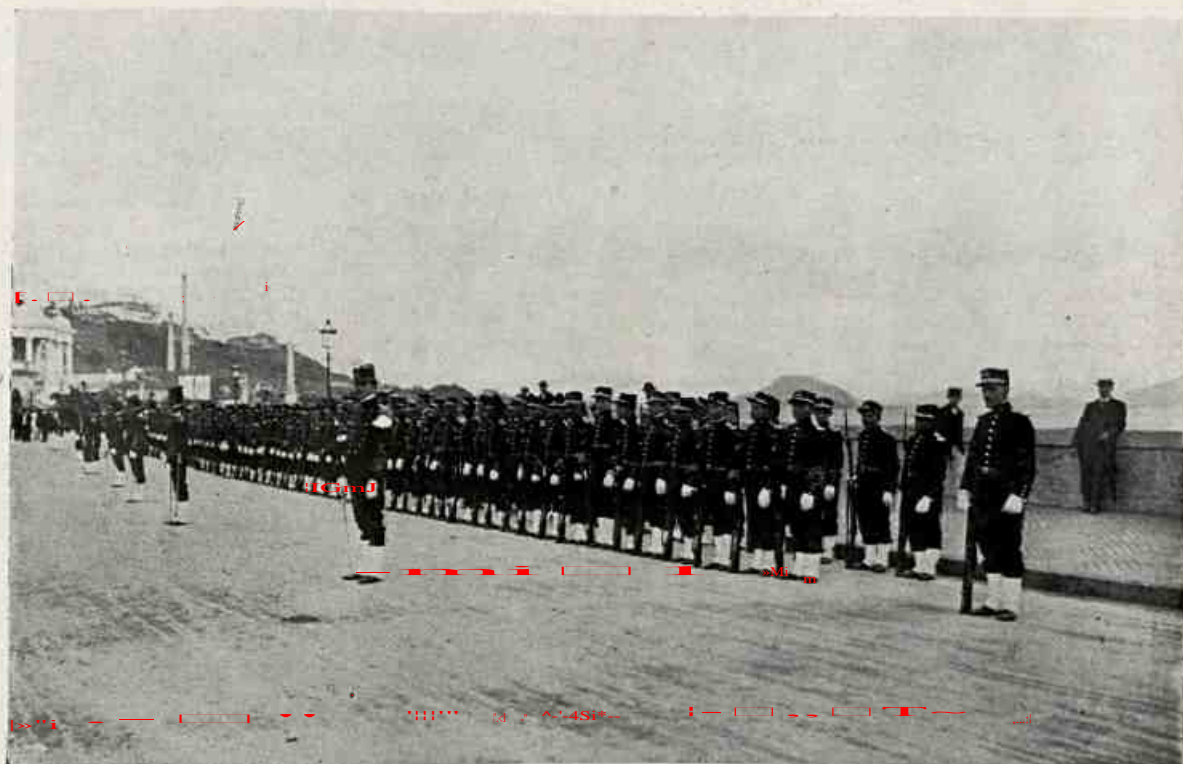
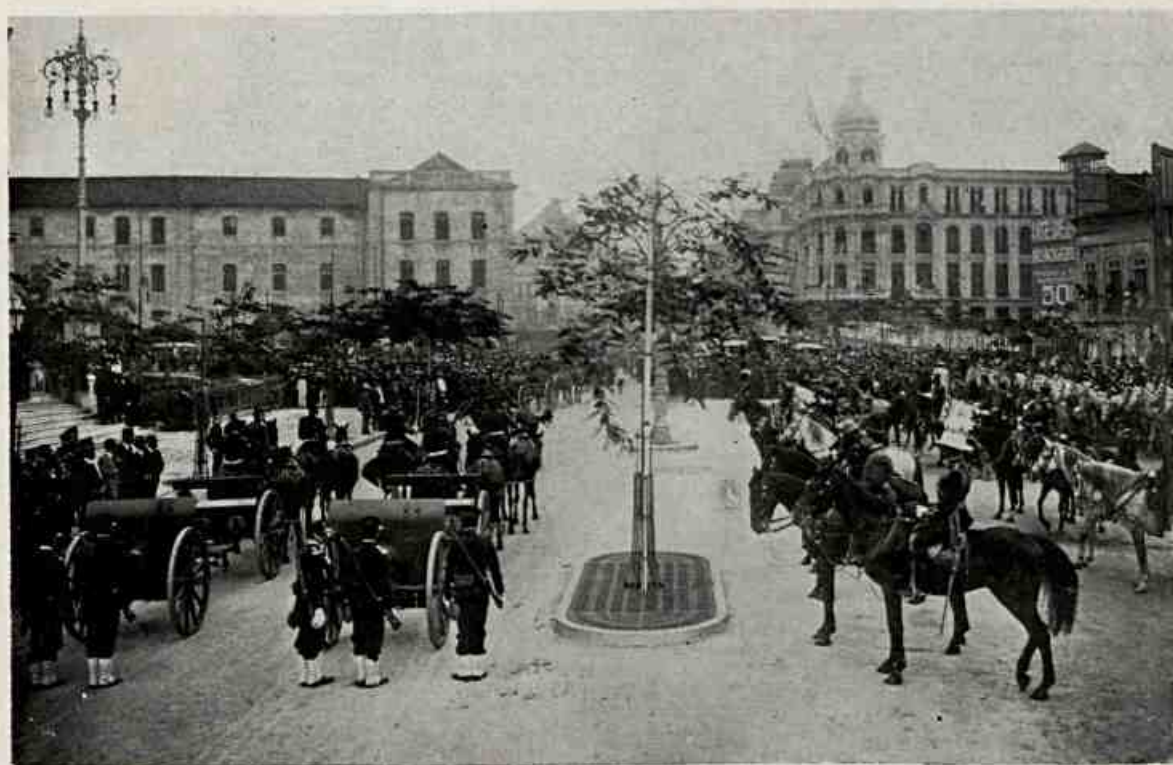
A razão porque cura a surdez: A surdez, ruido na cabeça, zumbidos nos ouvidos, na maioria do casos, são causados pelo engrossamento da membrana interior devido a catharro ou defluxos. Para isto curar a vibração é o unico remedio, pois é o unico meio de alcançar o tympano e soltar a cêra endurecida ou materias extranhas, de forma a permittir que o som chegue ao tympano.

O Vibrador saude é vendido ao preço de 15$000 e por este mesmo preço o remettemos, pelo correio, registrado, para qualquer ponto do Brazil, onde exista uma agencia postal.

GRATIS Mandamos a quem nol-o pedir, o tratado sobre a Vibração. Nelle se encontra o que se faz e o que se consegue com o Vibrador. O tratado é um argumento simples e convicente e é acompanhado de um folheto contendo innumeros attestados de curas maravilhosas obtidas no Brazil.

LOUIS HERMANNY & C., Rua Gonçalves Dias, 67-Rio de Janeiro

Unicos concessionarios no Brazil do VIBRADOR SAUDE LAMBERT-SNYDER.

11 DE JUNHO

A parada. — Co po policial do Estado do Rio.

A parada. — O desfilar da artilheria.

Careta Parlamentar

O Sr. Rogerio de Miranda — Dizem varias summidades humanas, Sr. presidente, e com toda a razão, que a ingratidão é uma flor que medra no terreno quasi esteril do beneficio. Sobre esse formoso pensamento, cujo autor se perde no barathro da intellectualidade universal, ousarei, se m'o consentir a benevolencia dos illustres collegas, bordar algumas considerações.

O Sr. Ferreira Penna — Nós sempre escutamos V. Ex. e seus doutrinarios ensinamentos com o maximo de todos os prazeres.

O Sr. Rogerio de Miranda — Nimia bondade de V. Ex.. Eu não estou habituado ás lides portentosas da tribuna, antes della arredio me conservo, deixando que a occupem os collegas mais competentes do que eu.

O Sr Ferreira Penna — Não apoiado. Outros muito menos competentes do que V. Ex. já a tem occupado varias vezes.

O Sr. Rogerio de Miranda — Muito agradecido. O illustre collega é a bondade em pessoa. Mas como ia dizendo, ao iniciar este meu obscuro discurso.... Discurso, Sr. presidente? Discurso não, simples agregado de palavras, mero agrupamento de pensamentos...

Mas proseguindo no assumpto que me traz á tribuna,para outros thronos de glorias, mas para o obscuro orador que ora vos fala posto de sacrificios....

O Sr. Ferreira Penna — Não apoiado. Digo e redigo que outros muito mais obscuros do que V. Ex. já a tem occupado.

O Sr. Rogerio de Miranda — Muito obrigado a V. Ex. é bondade do collega.

Mas, deixando aqui constatada a minha gratidão profundissima, prosegnirei, Sr. presidente, porque careço chegar ao fim e não mais fatigar a attenção dos collegas.

Como ia dizendo a ingratidão é uma flor melindrosa que acha sempre meios de brotar no safaro terreno do beneficio. Por isso mesmo já a sabedoria popular consagrou esse facto com o precioso brocardo: dia do beneficio, vespera de ingratidão.

V. Ex. bem sabe, Sr. presidente como é verdadeira, exacta, certa a sabedoria popular!

O Sr. Joaquim Cruz — Muito bem.

O Sr. Rogerio de Miranda — Eu, como todos sabem, Sr. presidente, vim para esta casa do Congresso representar não só o Estado do Pará, mas tambem o meu illustre chefe, o benemerito, o illustre, o abnegado, o trabalhador, o esforçado, o intemerato, o brilhante, o eminente, o grande, o extraordinario intendente de Belem, senador Antonio Lemos! Como todos sabem se não fosse esse benemerito e inesquecivel cidadão haver-me distribuido essa tarefa que considero superior ás minhas forças, fracas forças, Sr. presidente, eu jamais teria o prazer enorme, extremo de penetrar os humbraes deste templo augusto, consagrado á sabedoria das deliberações legislativas, de obedecer reverente ás ordens de V. Ex. Sr. presidente, e de formar nas fileiras aguerridas, nas hostes respeitaveis do illustre chefe de politica nacional a *ordenança da victoria* como lhe costumam chamar os seus amigos, o genial politico senador Pinheiro Machado!

O Sr. José Carlos de Carvalho — Muito bem.

O Sr. Rogerio de Miranda — Isso eu affirmo, Sr. presidente com a convicção de quem sempre se habituou a dizer as verdades, por mais duras que ás vezes pareçam. Eu pranteio no momento em que lacrymosos telegrammas nos annunciam a fatidica nova da partida daquelle superno estadista para o velho mundo, deixando o cargo de intendente, no qual felicitou Belém, a grande capital do Norte, dotando-a de tão maravilhosos progressos, que é hoje o assombro de todos os forasteiros que ali aportam!

Verdade é, Sr. presidente, que as viperinas linguas dos seus adversarios o accusam de ter concedido 60 monopolios, escravisando a população de Belem ás emprezas que exploram semelhantes concessões. *Mirabile dictu*! Sr. presidente!

O que queriam que fizesse o nosso sabio administrador, se a orientação verdadeira das administrações municipaes é hoje esta? Elle concedeu favores a uma porção de emprezas, mas para que houvesse uma fiscalisação severa nos serviços, essas emprezas foram sempre constituidas por parentes e amigos. Assim, haveria sempre a certeza de que para não aborrecer o *velho* como carinhosamente todos lhe chamamos, essas emprezas tratariam de desempenhar os serviços que haviam sido confiados á sua actividade, com toda a regularidade. Serão 60 mesmo essas concessões? Não sei. Mas que sejam! V. Ex. bem sabe que os serviços de uma grande municipalidade são multiplos e se a administração fosse cuidar delles todos, não teria tempo para mais nada.

O Sr. Hosannah de Oliveira — Apoiadissimo!

O Sr. Rogerio de Miranda — Ora V. Ex. bem sabe que o illustre intendente era ao mesmo tempo chefe politico do meu Estado. Que tempo poderia pois consagrar aos cuidados eleitoraes e outros, se tivesse de estar á testa dos serviços municipaes? Entregou estes a emprezas que os administram. Fez muito bem, e todos hão de confessar isso mesmo, não sendo adversarios que nada acham bom Essas emprezas, dizem, auferem grandes lucros.... Mas de certo, Sr. presidente, quem é que emprega capitaes para não auferir lucros? Ninguem, porque a sabedoria popular tambem affirma que os tolos eram sete e já morreram vinte e um.

Ficam assim victoriosamente rebatidas, Sr. presidente as accusações feitas ao meu illustre chefe. Agora parte elle para a Europa, deixando o cargo de intendente. Esse é o meu temor Sr. presidente. Sem sua presença, os parentes e amigos, donos das emprezas que fazem os serviços municipaes de Belém, já não terão os mesmos motivos para não descontentar o *velho*, porque decerto agora o *velho* será outro! Não, Sr. presidente, é uma grande ingratidão a que fazem com o meu grande chefe Antonio Lemos! Elle deveria ser eternamente o chefe da Municipalidade de Belém! Só assim teriamos a garantia do bom desempenho dos serviços arrendados. Mas não o querem assim os ingratos! Obrigam-n'o a partir para a Europa, como aconteceu no Mexico ao Porfirio Diaz! Pois bem Sr. presidente, eu que sei ser amigo nas occasiões aproveito esta para dizer-lhe no momento da partida: Illustre Chefe! grande Antonio Lemos! Tu partes! Nós aqui ficamos! Que te sejam favoraveis as brisas? Galernos ventos te conduzam ao *au delà* do Atlantico! A ingratidão te expelle! Mas dia virá em que de novo corram todos ao logar em que fores repousar de tantas fadigas para de novo te dar o posto de Intendente, que só tu podes exercer! E então como agora, encontrar-me-ás ao teu lado, para como Agamenon nos campos de Agramante bradar com voz tonitruante: *E pur se muove*! Tenho concluido!

(O orador é muito abraçado e cumprimentado pelo Sr. Hosannah de Oliveira).

Ferrolho

Receita para vender chapéos

— "Vai-lhe muito bem. A senhora fica até mais magra", diz o caixeiro á fregueza de proporções elephantiasicas, ajudando-a a experimentar o chapéo.

Vendido.

— "O defeito que este chapéo tem é que com elle a senhora fica gorda", diz elle á attenuada, exigua donzella.

Vendido.

— "A senhora não acha outro igual. Este chapéo fal-a parecer mais moça vinte annos". E a quarentona gorda, robusta, sol da, pensou um pouco, olhou-se ao espelho e resolveu-se.

Vendido.

— "Se eu fosse senhora não usava outra fôrma. Este põe a fregueza mais baixa dois palmos". Diz elle á senhora de proporções postaes, ou lampeonicas, se acham este adjectivo mais appropriado.

Vendido.

— "Este chapéo lhe realça a côr e põe a senhora mais rosada", diz o caixeiro á menina pallida e vaporosa como uma namorada de poeta lyrico.

Vendido.

E assim se exgottou todo o stock de chapéos.

Está claro que todos elles eram iguaes, como era igual a vaidade das freguezas. A unica cousa que variava era o artificio do caixeiro. Os caixeiros precisam saber mais psychologia que os romancistas.

X.

O senador Sylverio Nery, coitadinho, telegraphou ao Senado que não pudera telegraphar, pedindo licença para se conservar ausente, a anarchisar o Amazonas, por estar foragido, com medo do façanhudo governador Bittencourt.

Pobresinho do Sylverio! Victima imbelle de furores tyrannicos! Innocente pombinha sem fel! Timido avestruz das selvas amazonicas! Misero jaburú immolado ás iras politicas! Nós te saudamos, Sylverio! E's de muita força!

Ensaio de philologia comparada

Mais vale um toma que dous te darei.
Il vaut mieux un prends que deux je donnerai.
It worths better a take than two I will give.

FILO-LOGO

No ultimo numero da *Revista Americana*, numero de Abril que temos sobre a mesa, o senador Arthur Lemos dá expansão aos seus sentimentos poeticos e por umas cinco paginas atochadas deixa escapar torrentes de melodiosos versos, taes como os que seguem:

Mas a vida me és tu, só tu, suprema
Expressão da belleza;
Tu cujo olhar magnetico me algema
E a voz na garganta me traz preza.

Com perdão do illustre senador, nós lhe aconselhariamos para soltar a voz o *Xarope de Famel*, de que acabamos tambem de receber alguns frascos, graciosa dadiva do Sr. A. Lucas.

OS CINCO SENTIDOS

A "Vista"

SUGGESTÕES DO BOND

O homem ia muito tranquillo lendo o seu diario, sobre toda a chronica policial, porque é amigo das emoções fortes, e nem a politica, nem a vida social, nem os theatros têm para elle interesse, porque diz que isso jà foi publicado cem vezes.

Lia, pois, os crimes mais sensacionaes, quando de repente chega-lhe ao nariz um perfume delicassimo.

O homem tem um olfacto muito sensivel, e o que é muito raro, muito delicado, e coisa estranha tratando-se de um perdigueiro policial.

Furtivamente move-se em seu lugar, e de soslaio divisa a visinha que acaba de se assentar no banco de traz, isto é, o que fica logo atraz das suas costas.

— Bonita moça! — murmura com os seus botões. — E cheira bem! Coisa pouco commum em quem não se pinta nem põe loções. Porem é um cheiro original. Que será?... Ignoro; mas a questão é que este perfume me suggestiona...

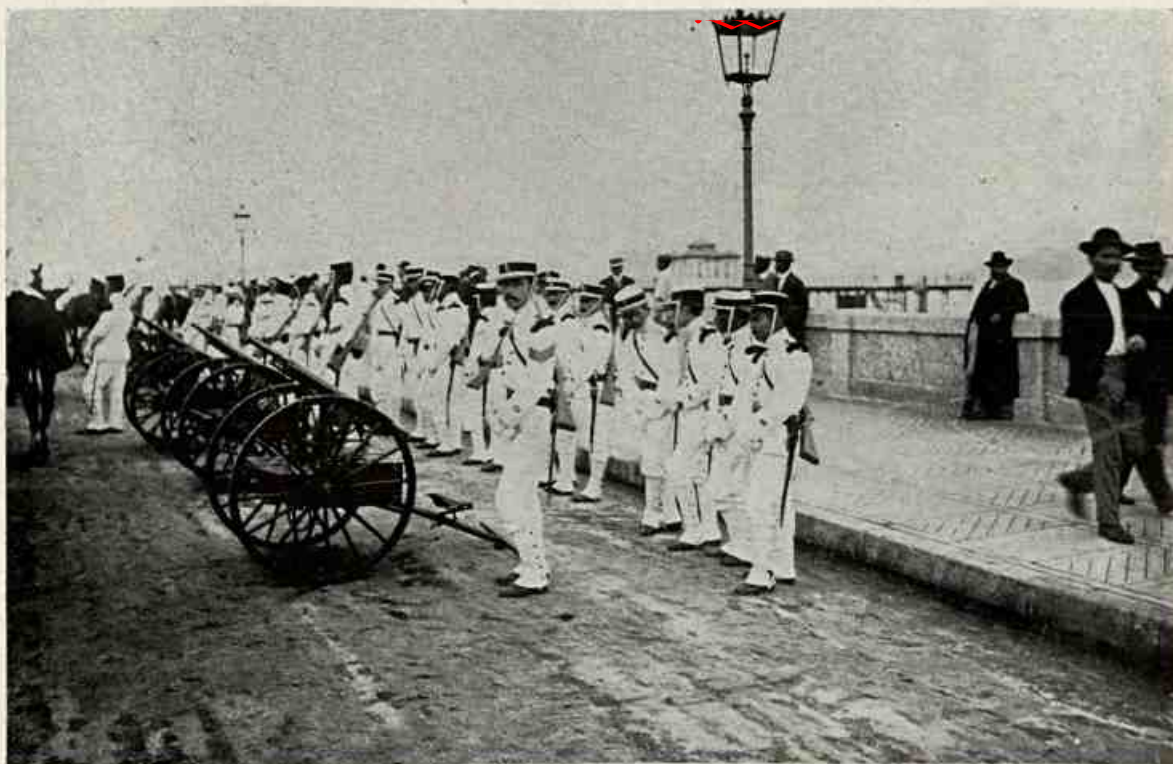
O homem n'este momento se olvidara do "Horrendo crime", que n'essa occasião lia no seu diario.

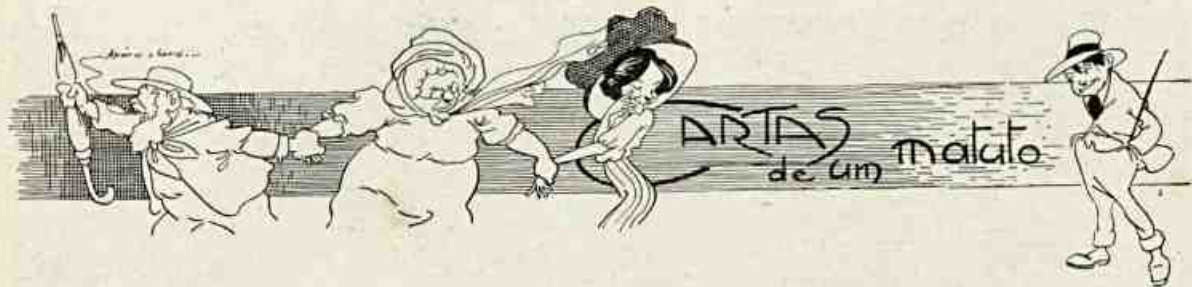
A moça move-se levantando um embrulho que trazia sobre os seus joelhos, e o delicioso perfume invade todo o carro.

O homem não póde conter-se, volta-se sorri e sauda a moça, e com voz de canna rachada igual á que resulta de um pente coberto com papel de seda, diz á moça:

— Senhorita; a senhora é uma flor de belleza, porem o perfume da senhora me é desconhecido? A que cheira a senhora, se não ha atrevimento na pergunta?

— Não sou eu, senhor. E' este embrulho em que trago alguns sabonetes Reuter, o mais afamado, o mais puro, o mais hygienico e o mais rico entre todos os sabonetes.

11 DE JUNHO

A parada. — Policia da Capital. Corpo de metralhadoras.

A parada. — Policia da Capital formada na Avenida Beira Mar.

Minha comade Thereza,
Aqui na côrte do Rio,
Não tem outras novidade
Alem do mardito frio;
Ansim que chega esse tempo,
Fico triste e desconfio
Que tou nas vespra da morte,
C'o mais menor arrepio.

Quem tá véio, é isso mêmo
E' ficá de oio aberto,
Que co' as doença é perciso
A gente andá fino e esperto;
Eu sei que o dia da morte
Já se tem marcado e certo,
Mas podendo evitá elle
Ansim que elle vem p'ra perto.

Não faz mal, porque cotella
Mais o caldo de gallinha,
Nunca fez mal a ninguem,
Não ha mais boa mesinha;
Serve p'ra todas molestia,
Pr'as da comade e as minha,
Serve p'ra quem tem defluxo
Ou p'ra quem soffre da espinha.

Por isto, quando é de noite
Eu nunca saio de casa;
Que a magra, a mardita magra,
Approveita sempre as vasa...
Uma simples defluxeira,
Lá vem a bicha e arraza,
Não tem remedio p'ra ella,
Nem fogo, nem ferro em braza!

A magra aqui na cidade,
Mata mais do que sezão,
Que ocê sabe, é a matadeira
Mais damnada do sertão;
Cá na Corte, todo dia
Se enterra gente aos bandão,
E quasi todos morrido
Por soffrerem dos purmão.

E eu tenho um medo, comade,
Um medo de arrepiá,
De um dia ficá perrengue
E a magra vim me tomá!
Quarqué tossinha que tenho,
Já chega p'ra me assustá,
Prôque o que mais eu temo
E' nesta terra acabá.

— Biella tá quasi boa,
A bocca já desinchou,
Mas o dentista inté hoje
Não poz os dente a *pivô*;
A véia tem ido sempre,
No escriptorio do *doutô*,
Mas elle soca argodão
Nos buraco que alargou.

Proque o ladrão do home,
Si topa um dente furado,
Não tapa logo o buraco
Conforme foi contratado;
Agarra numa verruma,
(Um trem muito complicado)
E c'o pé toca uma roda,
Com um esforço damnado.

A verruma até assubia
De tanto rodá, rodá...
O home pega no cabo,
E trata então de botá,
A ponta da tal verruma
No dente que vae tratá:
E omenta muito o buraco
Em vez de logo tapá.

Despois, quando ocê espera
Que elle vae tapá o cujo,
O dentista pega um ferro,
Torce como um caramujo,
Pelo buraco do dente
Dizendo que elle tá sujo:
Biella ahi geme tanto,
Que fico nervoso e fujo.

Quando ocê cuida que o home,
Acabou a judiação,
E que o dente já tá limpo,
Que já tá curado e bão,
O home não solda nada,
Tapa o rombo co' algodão!
E nisto tamo levando
Tres semanas, um tempão!

E despois que dinheirama
Que o dentista me cobrou!
Como é mais caro que os outro
Estes dente de *pivô!*
Só si é p'ro causa das chapa
Que elle honte nos mostrou,
C'uns dente pregado nella
Tão bão que me enthusiasmou.

Mas a chapa que o dentista
Vae botá na bocca della,
Parece da mesma forma
Das que já tinha Biella:
Tou vendo, minha comade,
Que cahimo na esparrela,
E que os *pivô* que o home disse
E' pêta, é grande rodela!

— No dia onze de junho
Tivemos uma parada,
Mas o tempo teve ruim
E entonces não fui vê nada;
Biella não se importou,
E sahiu co' a chuvarada,
Porque, falando em soldado,
Fica logo enthusiasmada.

Não ha manejo na Corte
A que Biella não vá,
Porque a coisa do mundo
Que eu já vi ella gostá,
E' vê sordados em forma,
E vê sordados marchá;
Mas o engraçado é que ella
Só via os officiá.

Entonce os cavallaria!
Quando passa algum tenente,
Biella fica pateta,
Oiando o home de frente;
A's vez fico meio brabo
E digo assim de repente:
"Não encare tanto o home,
Que isso até não é decente!"

Não é somentes Biella,
Toda moça de famia,
Tem lá pelos militá
Uma grande sympathia:
E a prova, veja comade,
Que foi um cavallaria,
Quem quasi fez a desgracia
De Bibi, a minha fia.

Adeus, comade Thereza,
Não posso i mais longe não;
Mande noticias de todos,
Do nosso véio sertão.
Ao Bembem, meu afiado,
Eu mando muita benção.
Do compade e amigo véio
Tiburcio d'Annunciação.

Pensamentos de João Simplorio

Deus sabe o que faz. Se fizesse os ovos com a gemma por fóra e a casca por dentro, elles não se conservariam mais de tres dias, e dariam grande prejuizo á humanidade.

* * *

Porque motivo só os ricos têm dinheiro e os pobres não? Se é Deus quem distribúe a fortuna, porque não a dá aos pobres que precisam mais della que os ricos?

D'gam agora os sabios da Escriptura
Que segredos são esses na natura.

* * *

Ninguem deve dizer: "D'esta agua não beberei", porque póde vir a encontrar-se em um logar onde não haja cerveja.

* * *

Um relogio póde cahir á rua de um primeiro andar. Póde cahir até de um segundo andar ou mesmo de um terceiro. Mas, notem bem, quando o relogio cahe é sempre atirado por outrem. Nunca nenhum se atirou a si mesmo.

Os relogios não têm sogra.

* * *

As mulheres acreditam que enganam os homens, pintando-se; e enganam mesmo. Todos pensam que ellas usam no rosto dois litros de alvaiade de cada vez, e no entanto ellas nunca empregaram mais de duzentas grammas de cold-cream.

Os homens são mu to faceis de enganar.

Na delegacia

— O senhor affirma que o "chauffeur" só fez soar a corneta no momento mesmo em que esmagava aquelle desgraçado, não é?

— Justamente, seu doutor.

— E elle morreu instantaneamente?

— Tão instantaneamente, senhor doutor, que se escutou a corneta foi já no outro mundo.

— Gosto muito de ver uma pessoa que toma gosto ao seu officio.

— E' como eu. Mas a pessoa que mais gosto tinha pelo officio foi um guarda civil que conheci. Era tão enthusiasmado que tinha pena de ver qualquer pessoa em liberdade.

Ensaio de philologia comparada

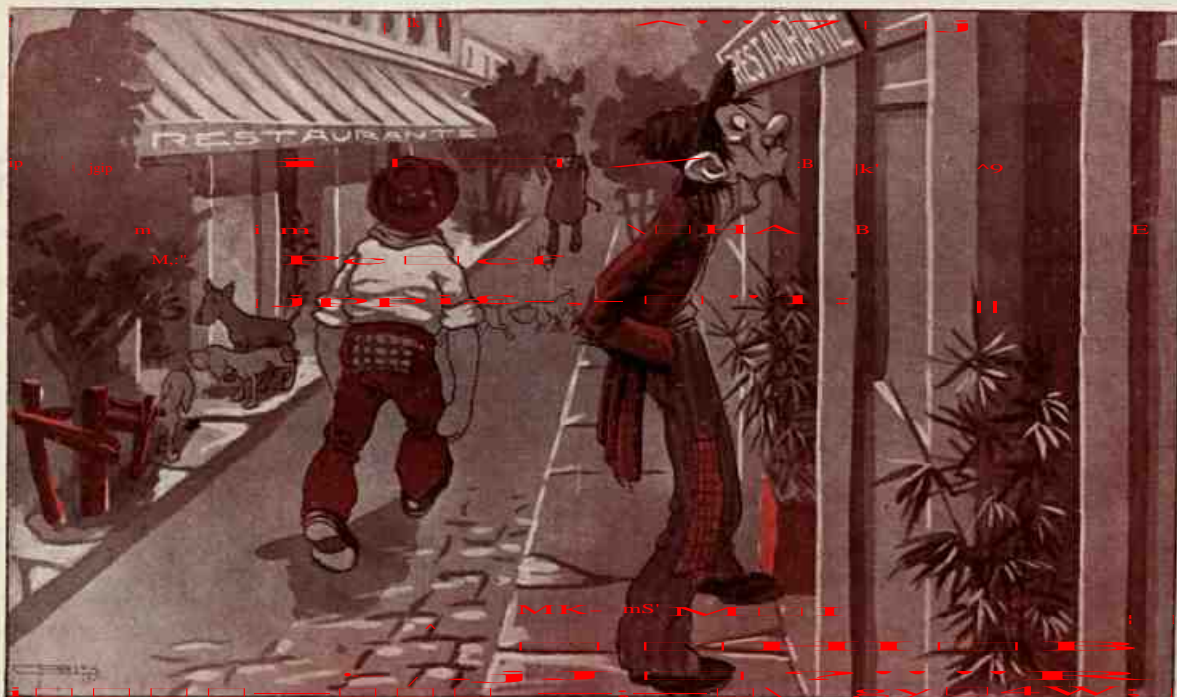
Em casa onde não ha pão todos gritam e ninguem tem razão.

Dans la maison où il n'y a pas de pain, tout le monde crie et personne n'a raison.

At the house where there is not bread, every one cries and no one is wright.

FILO-LOGO

OS CINCO SENTIDOS

O "Olfacto"

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e soda caustica*, que são *irritantes da pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além disso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Creação do Dr.

Eduardo França

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888

Remedio moderno, sem gorduras e sem potassa e nem soda caustica

Com um só vidro de «LUGOLINA» se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

É EFFICAZ

para evitar espinhas e borbulhas, da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc., etc.

Vendem-se em todas as Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & Comp.

114 — RUA DOS OURIVES — 114

Grupo de socios do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, que juraram vencer este anno todos os campeonatos.

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

CALENDARIO DA "CARETA"

Sabbado, Junho, 17 — *Venus.*

Horoscopo — Dia feliz para as pessoas nelle nascidas. Actividade e prosperidade nos negocios. Boa saúde. Pequenos desgostos provenientes de crianças. Viagens.

Dia infausto para: — Escrever cartas, negociar com gente moça. Acreditar nas promessas de outrem. Começar viagens.

Dia favoravel para: — Pedir favores. Assumptos agricolas. Tratar com repartições publicas. Com occultistas.

Côr propicia: — Violeta ou negro.

Domingo, Junho, 18 — *Mercurio.*

Horoscopo — As pessoas nascidas neste dia terão felicidade em finanças e assumptos domesticos. Cuidado com intrigas amorosas.

Dia infausto para: — Mudanças. Assumptos amorosos. Negocios com militares. Estudos de sciencias occultas. Negocios de gado.

Dia favoravel para: — Casamentos. Pequenas viagens. Assignar papeis. Assumptos religiosos. Visita de logares novos.

Côr propicia: — Encarnado ou azul claro.

Segunda, Junho, 19 — *Jupiter.*

Horoscopo — As pessoas nascidas sob a influencia deste dia, estão sujeitas a desgostos em negocios, e doenças na familia.

Dia infausto para: — Especulações. Contractos de construcções. Negocios com senhorios ou com inquilinos. Organisação de emprezas novas.

Dia favoravel para: — Assumptos literarios. Longas viagens. Consultas medicas. Transacções de clubs. Compra de relogios.

Côr propicia — Violeta escuro ou ouro velho.

Terça, Junho, 20 — *Saturno.*

Horoscopo — As pessoas nascidas neste dia não devem emprehender longas viagens. Pouca sorte no jogo. Cuidado com falsos amigos.

Dia infausto para: — Negocios com companhias. Com artistas. Com musicos. Comprar objectos de fantasia. Passeios de automovel. Pic-nics.

Dia favoralel para: — Negocios com banqueiros. Pedidos de emprego. Passeios de bote. Escolha de livros. Operações cirurgicas.

Côr propicia: — Azul ou malva.

Quarta, Junho, 21 — *Sol.*

Horoscopo — A pessoa nascida neste dia deve evitar demandas. Está sujeito a accidentes em viagens. Será impulsiva e facil de apaixonar-se.

Dia infausto para: — Qualquer negocio que tenha ligação com o mar. Negocios de seguros de vida. Com militares.

Dia favoralel para: — Estudos metaphysicos. Sports e diversões de qualquer especie. Mudança de casa. Contrahir relações.

Côr propicia: — Roxo claro ou verde.

Quinta, Junho, 22 — *Lua.*

Horoscopo — O nascimento neste dia indica bom emprego. Máu casamento. Desgosto entre os quarenta e os cincoenta annos. Velhice calma.

Dia infausto para: — Pedir favores. Relações com estrangeiros Transacções com amigos. Mudanças. Negocios com autoridades.

Dia favoravel para: — Amor e casamento. Negocios com crianças e homens de letras. Compra e troca de joias. Passeio.

Côr propicia: — Amarello ou azul marinho.

Sexta, Junho, 23 — *Marte.*

Horoscopo — Graves incommodos de familia. Perdas de dinheiro. Genio irritadiço. Não deve ter cavallos nem carros.

Dia infausto para: — Entabolar qualquer negocio de importancia. Tratar de assumptos cinenematographicos. Correspondencia amorosa. Negocios com bancos.

Dia favoravel para: — Emprezas que exijam coragem. Tratos com dentistas, ou mechanicos. Sports.

Côr propicia: — Vermelho ou rosa claro.

Paracelso

Nota — Este calendario é organisado por um dos astrologos mais competentes que possuimos, e é resultado de estudos muito conscienciosos. Chamamos a attenção para as predicções e conselhos que elle formúla. Seguindo-os, os nossos leitores evitarão muitos desgostos e contrariedades, e poderão, tanto quanto possivel, evitar os effeitos da sina que cada qual traz desde o berço.

A MULHER

Que é a mulher ?

As definições variam. *Tot capita quot sententia.*

Em uma reunião feminista, no meio de um discurso inflammado, a oradora exclama : "Que é a mulher ? Sabeis o que é a mulher ?"

— "Sei, exclama um dentre os assistentes ; a mulher é um ser animado, com o poder da palavra extraordinariamente desenvolvido, e inteiramente envolvido em vestes que abotôam atrás".

Essa definição é bôa, mas não abrange todos os casos ; o que é o mesmo que dizer que não presta.

O Ecclesiastes diz que a mulher é uma vibora. Não sei quem é esse Ecclesiastes, nunca o vi, mas elle deve ter suas razões para maldizer a mulher. S. Bernardo tambem disse della cousas bem desagradaveis.

Os santos podem dizer das mulheres o que quizerem, porque o regimem habitual delles é o jejum. Quando não jejuam, qualquer raiz os satisfaz. Nós, porém, o commum dos homens, que dependemos das cosinheiras para o almoço e o jantar, somos obrigados a todas as considerações para com o sexo, sob pena de uma greve de consequencias perniciosissimas.

Mas, afinal de contas, que vem a ser a mulher? A mulher é a mulher ; o homem é o homem ; e o gato é o gato mesmo.

X.

A Sra. Nina Sanzi acaba de revelar-se uma escriptora terrivel capaz de desbancar o conego Wolfenbuttel, campeão da Igreja leiga.

Aquella cartinha que o *Jornal do Commercio* publicou, e na qual a *joven* artista patricia diz-nos ter 27 annos (*il y a longtemps*) e ser um "petit verre (!) de terre" (*cuite* ?) assombrou positivamente o publico ledor.

Irra ! quasi levou as lampas ao Sr. Hermes Fontes !

Nossos creados

— E' você que toma conta dos cachorros ?

— Não. A patroa diz que eu sou ainda muito creança para isso. Por emquanto só tomo conta das crianças.

A Camara continúa a não ter numero para as votações. O Sr. Antonio Nogueira continúa a injectar o seu El xir contra as insomnias a proposito da politica do Amazonas, pintando com as mais negras côres o Sr. Bittencourt e com as mais roseas o seu chefe Nery.

Excusado é dizer que S. S. só fala para os pacientes tachygraphos e para as mais pacientes ainda, poltronas.

Estamos jurando que a Camara só não tem numero pelo medo que têm os deputados de soffrer as injecções do Nogueira !

Ensaio de philologia comparada

Na terra dos cegos quem tem um olho é rei.
Dans la terre des aveugles qui a un oeil est roi.
At the blind's land, who has an eye is king.

FILO-LOGO

OS CINCO SENTIDOS

O "Tacto"

Ensaio de philologia comparada

Quem com máu vizinho tem de visinhar, com um olho deve dormir e com o outro vigiar.

Qui avec un mauvais voisin doit voisiner, avec un oeil doit dormir et avec l'autre veiller.

Who with a bad neighbour must neighbour, wills an eye must sleep and w.th the other watch.

FILO LOGO

— Porque não vieste hontem á escola, Mauro?
— Porque estava em convalescença, 'fessora.
— De que?
— De um cacho de bananas.

No julgamento da causa movida por um espectador do Pathé, contra a empreza, para ser indemnizado pelos damnos causados por uma palheta do ventilador que lhe quebrou a cabeça, o juiz Dr. Ataulpho de Paiva, deu-se por suspeito.

Um dos seus collegas indagou os motivos da suspeição.

— E' que eu, disse o Dr. Ataulpho, sou o melhor freguez daquelle cinema.

Sahiu quarta-feira o 2º fasciculo d'**Os Dramas do Novo Mundo**, o extraordinario romance de empolgantes aventuras que está editando a Empreza de Publicações Populares.

O 3º fasciculo, em que começa a ser publicado um dos episodios mais interessantes da 1ª parte — Ouaketeno, o matador, sahirá na proxima quarta-feira. A Empreza ainda tem alguns exemplares do 1º fasciculo, destinados aos assignantes.

Nas grandes manobras:

O coronel faz um giro de inspecção e passa defronte da sentinella que não se mexe.

O coronel indignado:

— Você não conhece as suas obrigações? Porque não bradou ás armas?

— Perdão, meu coronel, nada tenho com a guarda.

— Porque, animal?

— E' que eu sou um prisioneiro, Sr. coronel e como os soldados do piquete quizessem dar um passeio, por ahi á fóra, pediram-me que ficasse aqui de sentinella por algum tempo.

Uma tragedia domestica

O marujo inglez, Arthur Simkler que salvou das ondas as menores Aura e Juracy. *Vicente da Silva Bueno, auxiliar de Arthur Simkler na salvação das menores Aura e Juracy.*

Juracy uma das infelizes senhoritas que tentaram suicidar-se atirando-se ao mar da rampa da Avenida Central, ao retirar-se da Delegacia.

FEIA E ENGRAÇADA

De manhã, na egreja da Magdalena, na apotheose das luzes e das flores, com acompanhamento de organs, á hosanna dos côros, celebrara-se o casamento de Roberto de Lssa com "mademoiselle" Julieta Labrique, filha unica e unica herdeira da celebre dynastia industrial dos Labrique, Perseveaux & C. Roberto, que tinha um bello physico e uma multidão de ambições, não dispunha de fortuna, e deliberara, como unico meio de vida, arranjar um casamento colossalmente rico. Depois de um sem numero de tentativas infructiferas, e como não pudesse conquistar os milhões de uma mulher bonita, resignou-se aos da feia. Verdade era que "mademoiselle" Labrique ultrapassava tudo o que é insupportavel: baixinha, espinha recurvada, hombro direito saliente, pelle amarellada e oleaginosa, a pobre creatura, com o nome delicioso de Julieta, representava, realmente, o que se chama "um horror". Durante os esponsaes, elle manifestara-se de uma correcção toda cheia de amabilidades, e ella, pelo contrario, muito reservada. Durante a ceremonia, que "mademoiselle" Labrique quizera fôsse deslumbrante, parecera muito contrariado deante de todo o Paris, e ella, em compensação, muito á vontade, contente. Na occasião em que o cortejo desfilava, o amigo mais intimo de Roberto, o joven doutor Reymer, murmurara-lhe ao ouvido: "Até agora, meu caro, foi tudo muito bem, mas logo á noite?" E Roberto respondera-lhe: "Não te inquietes, ella irá para o seu quarto, e eu para o meu. Isto não é um casamento, é uma sociedade!..."

A' noite, os recem-casados, em vez da partida tradicional, foram para sua casa, um soberbo edificio construido na Avenida do Bois. Jantavam em "tête-a-tête". Durante a refeição, Julieta, muito alegre, inteiramente mudada, tagarellava, procurando ter expressões que mais pareciam caretas, com bastante aborrecimento para o bello Roberto, muito agastado com semelhante attitude em presença dos criados.

Julieta, *antes do prato de meio, durante uma ausencia do mordomo* — Não achas, meu amigo, que seria agora mais gentil tratarmo-nos por tu?

Roberto, *dando um pulo* — Tratarmo-nos por tu? á vista dos criados?

Julieta, *levemente ironica* — E então, porque não? Essa gente sabe muito bem que somos recem-casados, e que, em tal caso, é muito natural...

Roberto — Natural, pode ser, mas é incorrecto, E quando pertencemos a uma certa roda...

Julieta — Ora! Nessa roda, nem por isso deixa de haver homens e mulheres... (*Approveitando a entrada do mordomo*). E, além do mais, quando se ama como nós dois...

Roberto dá um muchocho. O criado escamoteia um sorriso.

Julieta, *fazendo momices* — Queres fazer o favor de servir-me, sim, meu querido?

Roberto, *contendo-se para evitar uma scena* — Com todo o gosto!

Julieta — Tu não comes? Não achas bom?

Roberto — Sim... Apenas sinto-me um pouco fatigado...

Julieta — Eu tambem, mas que tem isso?... Aliás, espera, sei o que nos falta. (*Para o criado*). Traga "champagne"... depressa!

Roberto — Oh! não... não, augmentar-me-á a enxaqueca!

Julieta — Pelo contrario... nada melhor para acabar com ella. E, depois, o "champagne" nesta occasião... (*Lança um olhar rapido*) vem tão a proposito!

Os dous criados sahem para cumprir a ordem. Julieta approveita a ausencia para collocar-se ao lado de Roberto.

Roberto — Oh! minha cara, que lhe aconteceu? Acho-a de tal maneira transformada!

Julieta — Ah! vejamos! Já não estamos nos tempos de noivado! Tambem a situação mudou... Começa porque eu quero que me trates por tu... e depois dize-me que és feliz... Ainda hontem eras de opinião que o dia de hoje seria o mais bello da tua vida... Pois bem! já que chegamos a elle, repete!

Roberto, *querendo ganhar tempo* — Mas, repito-o com todo o prazer... Sinto-me feliz em ser teu marido...

Os criados entram a tempo de apanhar a phrase no ar. Servem o "champagne".

Julieta, *extendendo a sua taça para Roberto* — Querido, bebo á nossa saúde... á nossa felicidade!... (*O enfado de Roberto accentua-se*). Não respondes?... Sei o que é isso: tens vontade de dizer-me cousas meigas, as que sentes... mas não ousas... por causa de... (*Ella faz um gesto, designando o mordomo*). Mas, Victor é um antigo servidor da casa, conheceu-me pequenina... Estás vendo? Elle sorri... Faz de conta que estamos a sós, vamos... abraça a tua mulherzinha.

Roberto, *atirando o prato, levanta-se furioso um tanto pallido* — Peço-lhe perdão... mas, realmente, não me sinto bem... Vou recolher-me ao quarto... mas só...

Julietta, *em tom differente* — Absolutamente... Tenho que cuidar de si. Venha para o meu.

Roberto — Garanto-lhe... que o repouso... a solidão...

Julieta — Pois bem, irei para o seu... Uma vez que está indisposto, o meu dever é ficar ao seu lado

Comprehendendo que é inevitavel uma abordagem, Roberto decide-se bruscamente a ir para o seu quarto nupcial, cuja porta elle fecha logo depois de entrarem.

Julieta — Oh! parece-me que isso já vae melhor.

Roberto — Sim, basta de pretextos. Agora, estamos sosinhos, conversemos. Quer explicar-me a razão da sua extranha attitude e dos seus modos de rapariga leviana manifestados ha pouco durante o jantar?

Julieta, *muito calma* — Nada fiz de extraordinario, e os meus modos, supponho eu, são os de toda a moça em a noite de seus esponsaes. Eu é que devia antes espantar-me com a sua maneira tão differente da de hontem, quando falava commigo, quando olhava para mim...

Roberto — Estava agastado... a culpa é sua.

Julieta — Minha, a culpa?... Não comprehendo. Se, a uma hora destas, eu me mostrasse esquiva a qualquer caricia, então, sim, teria o direito de censurar-me.

Roberto — Não a censuraria de cousa alguma, pelo motivo poderoso de que o nosso casamento é de natureza muito especial. (*Ella encara-o*). Não sei se, com effeito, me comprehende, ou se, — o que, pelo contrario, supponho, — a senhora não quer comprehender-me. Mas, é necessario que nos expliquemos claramente, de uma vez para sempre, sobre o que deve ser a nossa vida privada.

Julieta, *sentando-se* — Estou ouvindo.

Roberto — Não tenho necessidade de lembrar-lhe as condições pelas quaes se fez o nosso casamento. Ha aquellas que se dizem, e ha as que, conhecendo-as nós muito bem, dissimulamol-as nos floreios da boa educação e da correcção sociaes. Não desejaria outra cousa, senão respeitar sempre essas flores de convenção; mas, uma vez que me obriga a tirar a mascara, sejamos francos. Eu e a senhora fizemos uma transacção.

Julieta — Não o contesto.

Roberto — Mas, uma transacção que implica uma sociedade, e não uma união effectiva. Tinha pouco dinheiro, quiz uma grande fortuna, o luxo excessivo. A senhora, por seu lado, em virtude de... emprégo uma palavra que não a moleste... em virtude de certas imperfeições...

Julieta — Em virtude da minha fealdade, sei que sou medonha!

Roberto — Em todo o caso, a senhora é muito intelligente e, como não quizesse ficar sosinha na vida, como uma solteirona, conveiu-lhe escolher-me para dar-lhe um bello nome, um frontespicio, uma posição — o que, até aqui, não poude conseguir.

Julieta — Nisso engana-se redondamente, meu caro. Poderia ter nomes muito mais bonitos e escolher onde me approuvesse, até mesmo entre as pessoas illustres. Os caracteres... tambem emprégo uma palavra que não o magôe... os caracteres, tão pouco elevados como o seu, não faltam. Se lhe dei a preferencia, foi, por um motivo inteiramente diverso daquelle que imagina. Escolhi-o porque era um rapaz muito bonito. Tambem sou franca a meu modo. Sim, fizemos uma transacção... não, porém, como entende. O senhor comprou a fortuna. (*Encarando-o em face*). Eu paguei um homem!

Roberto, *aterrado* — Que diz?... Como é?... Mas, reconheceu que o seu proprio physico...

Julieta — ... era um involucro horrivel, repito mais uma vez; mas, nesse involucro ha uma intelligencia que o senhor reconhece ser muito vivaz, e um coração que eu lhe garanto ser muito ardente. Pois bem! Essa intelligencia, esse coração têm as suas aspirações, os seus desejos, e não é pelo facto do seu intermediario moral — o meu corpo — ser defeituoso, que eu não possa satisfazer todas as necessidades passionaes que a natureza me infiltrou no sangue.

Roberto, *desvairado* — Mas e eu? Não cogita de mim?... Quer condemnar-me a atural-a?

Julieta, *interrompendo-o* — Perdão! era preciso reflectir antes... Agora, estamos casados, o senhor deve prestar-me fidelidade, cumprir o seu dever conjugal... e até mesmo ter-me amor, de accordo com o novo Codigo. Quando quizer dinheiro, dar-lh'o-ei, sou obrigada a isso... (*Levantando-se*). Mas, quando eu quizer amor — e quero — ha-de pagar-m'o!

Roberto, *explodindo, tornando-se brutal* — Arre! Não será á força?...

Julieta — Tenho melhor do que a força, meu caro. Escute-me. Se se recusar, peço a annullação do casamento, pois não será meu marido. O motivo é peremptorio em face da egreja e da lei.

(Continua)

OS CINCO SENTIDOS

A "Audição"

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL
Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo.*** — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contam nação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Attesto do Exm. Sr. Dr. Chateaubriand B. de Mello, ex-deputado Federal pelo Estado da Parahyba do Norte e distincto clinico residente em Campina Grande, n'aquelle Estado:

Attestado que tenho empregado o **Phospho-thiocol** granulado do Pharmaceutico Francisco Giffoni com o maximo resultado nas bronchites chronicas e tuberculose de 1º e 2º periodos.

Os optimos effeitos obtidos com o **Phospho-thiocol**, estão tão vulgarisados que determinam grande procura sem mais prescripção medica.

Dr. Chateaubriand.

Campina Grande 8 de Abril de 1911.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

O PROBLEMA DO LIXO

O presidente do Conselho Municipal, engenheiro Osorio de Almeida visitando a ponte do embarque do lixo para a ilha da Sapucaya.

Paisagem na Sapucaya, ilha de formação lixifera na bahia do Rio de Janeiro.

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

de leite puro e rico, e escolhidos cereaes maltados. Uma bebida deliciosa e nutritiva em qualquer edade

SUSTENTA REFRESCA ESTIMULA ENVIGORA

Facilmente digerido, mesmo pelo mais fraco estomago. Não contém cacáo, polvilho, ***Assucar de canna*** *(como muitos outos productos congeneres)*, nem qualquer outro ingrediente nocivo. HORLICK'S vem em forma de pó; sua preparação é simples e rapida; basta additar agua quente ou fria.

N. B.— Uma chicara de HORLICK'S tomado quente, immediatamente antes de recolher, produz um somno profundo e reparador.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS, E CASAS DE COMESTIVEIS

Unicos Agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

NUNCA DEIXEIS DE TER EM CASA O

Um frasco de DIOXOGEN em casa é uma protecção contra a infecção e as molestias infecciosas, e poderá poupar a membros de vossa familia muitas experiencias desagradaveis, de natureza seria e dolorosa.

DIOXOGEN produz no lar, pelas suas multiplas applicações, a mesma limpeza aseptica que é a chave do successo dos hospitaes modernos.

Podeis **vêr e sentir** a acção do DIOXOGEN: borbulha e espuma sempre que encontra germens nocivos ou materias infecciosas.

DIOXOGEN é um artigo de toilette altamente util e efficaz, sendo ao mesmo tempo um antiseptico e germicida inoffensivo, mas de seguro effeito. Promove a saude e a boa apparencia pela producção de uma limpeza hygienica e real.

DIOXOGEN é fabricado exclusivamente para uso na toilette e para applicações de natureza privada e hygienica. Não ha comparação possivel entre o DIOXOGEN e os *peroxydos* communs, geralmente usados para branquear ou desbotar os cabellos ou para fins congeneres.

DIOXOGEN é agradavel ao paladar pois não tem nem o gosto amargo nem o cheiro desagradavel que caracterisam as demais aguas oxygenadas. *Dioxogen é sempre seguro, sempre inoffensivo, sempre efficaz.* Tem mil applicações em cada lar. Para talhos e feridas não tem rival.

Exigi DIOXOGEN: quem o usar uma vez jamais quererá outro.

Pedi amostras gratis e circular descriptiva.

The Oakland Chemical Co. — New-York

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH CO.**

Rua General Camara N. 145 — Rio de Janeiro e S. Paulo

Nathaniel Carvalhaes (Jahú). Muito apreciamos as producções que nos enviou, com especialidade o soneto a Hilaria que aqui vae transcripto :

Lembras-te Hilaria da manhã de Agosto
Em que te vi no banho empurpurada
Vinha rompendo a fresca madrugada
Nesta manhã tão calida de Agosto.

Eu vi-te, e ao ver-me no teu lindo rosto
O rubor vi da luz do sol coada
Vinha rompendo a fresca madrugada
Quando espiei o teu tão lindo rosto.

Depois.... Que vou contar ? Melhor calado
E' ficar que senão de novo ao rosto
Pode subir-te a rubra côr do pejo.

Não, não te dei Hilaria, triste fado !
Nem um só casto e fugitivo beijo
Nesta manhã tão calida de Agosto !

Pois fez asneira, seu Nathaniel !

Luiz Fagundes de Castro (Nitheroy). Toda a sua collaboração, prosa e versos, foi para a cesta. Para que gastar tanto papel, seu Fagundes ?

Mario Pires (Ouro Preto). Seu soneto ao "Centenario de Ouro Preto" teve as honras da applicação da Lei de Lixo.

Alaor Magalhães (Bahia). Leia a resposta acima.

Marcello Simas (Rio). Idem, idem, ibidem.

Antenor Queiroz (Rio). Vá bugiar.

Flavio Moraes (S. Paulo). Ahi vae a sua versalhada :

Quando eu a vi de pé sobre o rochedo
Acenando co'o lenço um terno adeus
Eu me lembrei, meu Deus
Daquelle instante fugitivo e ledo
Em que a sós os dois
Juramos pertencer-nos no infinito.
Veio depois
A sorte desgraçada separar-nos
E com grande grito
Nos despedimos pois
Jurando no entretanto nos lembrar-nos
Jamais nos espuecermos
Os dois
Mesmo sem nós nos vermos
Daquella manhã fria
Em que trocamos ternos juramentos
Daquelle fausto dia
Em que máo grado os seus tristes lamentos
Roubei-lhe um beijo aos labios nacarados !
Ah ! sorte cruel e dura
Porque assim nos separaste
Maria foi morar em Cascadura
E eu aqui na triste Paulicéa
Não tenho quando basto
Para ir visitar a minha Déa ! ..... etc., etc.

Tem bom remedio, seu Moraes, faça-se conductor de trem que a passagem é gratuita. Mas tambem que idéa a da sua Maria vir morar em Cascadura !

T. L. C. (Rio). Foi para a cesta.

Sabino Soares (Chiador). Idem, idem.

Maurillo de Salles (Campos do Jordão). Muito bonita a sua ballada. Bonita e original. Pena é que tenham tantos pés seus versos. São verdadeiras centopéas.

Adelmar Noronha (Porto Alegre). Pena foi, seu Noronha, que junto á charada não nos mandasse tambem o conceito. Por isso não conseguimos adivinhar. Como entretanto algum leitor pode ser mais arguto, aqui a deixamos :

Passou-se noutro tempo essa aventura minha
Eu era moço então e tinha na cabeça
(*Até aqui fomos nós. Com certeza é chapéo*).
Uma tão rija floração expessa
Quanto de idéas, concepção maninha.

Tu eras neste tempo a *Salve Rainha*
Das minhas noites oração, Condessa
Tu rompias então a treva dessa
Noite obscura que na vida eu tinha.

Mas um dia te foste pela estrada
E deixaste-me só, abandonado
A soluçar por ti em grande pranto.

Ai desde então só vejo a maguada
Noite estellar e o pranto derramado
Entenebrece dessa noite o manto !

Não ha meio, Noronha amigo, não ha meio. Mande o conceito, sim ?

Avelino Cardoso (Rio). Não amolle, ouviu ? Plante formigas que o lucro é maior.

Idibaldo Lopes (Rio). O senhor tem uma grande originalidade seu Lopes : o seu nome de baptismo. Pena é que não sobrasse alguma para os seus versos.

Samuel Novaes (Queluz). Muito bonitos os seus versinhos á namorada, seu Novaes, muito bonitinhos mesmo. Se nós fossemos *ella* de certo render-nos-iamos á discrição ao lel-os. Mas como não somos *ella* demos com os pobresinhos na cesta.

H. V. L. (Vá se catar.

Maurilio Torquato (Rio). Com um nome tão sonoro, o Sr. Torquato não passa de uma refinada cavalgadura.

A. B. C. (Rio). Continúe a cultivar o seu nome que é o de que mais carece.

Leopoldo Mattos (Aracajú). A sua "Ode ao Dr. Rodrigues Doria" foi para a cesta. Sentimos não poder fazer o mesmo com o *odado*.

Eustaquio Bahia (Pará-Belem). Arre, seu Bahia, você será parente do Luiz ? Pois se não é parece. Remetter-nos uma carta cheia de engrossamentos capeando uma collecção de sandices, como se aquelles nos podessem comprar a benevolencia ! Meu amigo, é excusado. Suas tolices foram para a cesta.... e a carta tambem.

Pamphilo Magalhães (Maranhão-Caxias). Não valia a pena vir de tão longe com tamanha collecção de asneiras.

Bernabé Lopes (Mariana). Não seja tolo, Bernabé amigo !

Helio Tropo (Rio). Preferiamos á carta com o seu nome um frasco com o mesmo dentro. Indeferido.

M. A. L. (Rio). Foi para a cesta.

Hannibal, *S. D. S. U.*, *K. Sete*, *S. Benevenuto*, *H. Moraes*, *Sabetudo*. Aguardem opportuidade.

NUTROGENOL

(Granado)

Dá FORÇA e VIGOR

Não é possivel prescrever um medicamento sem se saber "ONDE" "COMO" "PORQUE" e "COM QUE" é feito.

O "NUTROGENOL" preparado por GRANADO & C., sob as formas Elixir, Granulado e Gottas concentradas, tonico excellente no esgotamento nervoso, anemia, rachitismo, convalescenças de enfermidades graves, contem como principaes substancias: **GUARANA, KOLA, COCA, ACIDO PHOSPHORICO, CACAO, ETC.**

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C.

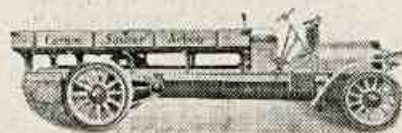
14, 16 e 18 — RUA 1.º DE MARÇO — 14, 16 e 18

— E —

31 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 31

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

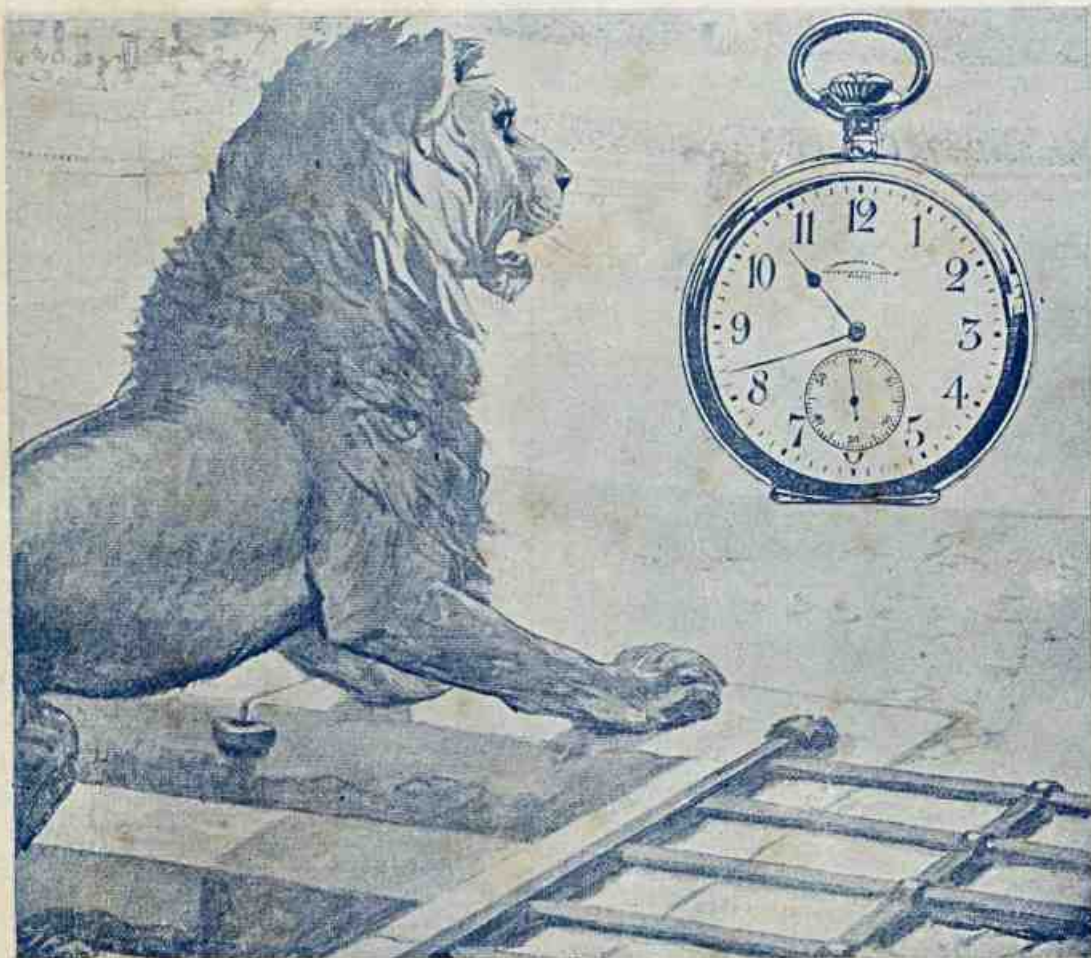
MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

CRONOMÈTRE ROYAL

O 1.º Relogio do Mundo

O Rei dos Animaes contempla o

Magestoso Rei dos Chronometros

como o mais

Leal e **Certo** companheiro do homem